

65 ANOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (1959-2024)¹

Joaquim Tavares da Conceição²

É com imensa alegria que celebramos os 65 anos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Ao longo dessas décadas, o Colégio tem desempenhado um papel fundamental na educação da juventude sergipana e na formação de futuros professores da Educação Básica. Além disso, tem contribuído para outras formações profissionais e para as atividades universitárias ligadas à pesquisa e à extensão. Nas minhas palavras, destacarei alguns marcos históricos, ressaltando os desafios, mudanças e conquistas do Colégio de Aplicação ao longo dos seus 65 anos.

A forma escolar denominada como “colégio de aplicação” foi instituída pelo decreto federal de 1946, que exigia a criação de um colégio de aplicação nas faculdades de filosofia (BRASIL, 1946). Essa medida refletia os debates sobre a formação de professores para o ensino secundário, iniciados na década de 1920, por intelectuais e educadores ligados ao movimento da Escola Nova. Quase treze anos após a promulgação desse decreto, a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, fundada em 1950, estabeleceu seu próprio Ginásio de Aplicação (GA).

Assim, o atual Colégio de Aplicação foi fundado em 30 de junho de 1959, originalmente denominado Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. A iniciativa partiu da Sociedade Sergipana de Cultura, entidade mantenedora da Faculdade Católica, e foi concretizada por meio de ato do bispo diocesano de Aracaju, Dom José Vicente Távora, presidente da referida Sociedade. A tarefa de fundar o Ginásio de Aplicação foi confiada ao padre Luciano Cabral Duarte (CONCEIÇÃO, 2022; NUNES, 2012).

¹ Fala proferida em 1º de julho de 2024, na solenidade de comemoração do aniversário de 65 anos do Colégio de Aplicação da UFS.

² Pós-Doutor em Educação (FE/UNICAMP), com bolsa de Pós-Doutorado Sênior do CNPq (2022). Doutor em História - UFBA (2012), Mestre em Educação - UFS (2007), licenciado em História - UFS (1993). Professor Titular da UFS, atuando no Colégio de Aplicação, no PPGED-UFS e no Mestrado Profissional em Ensino de História. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS). Coordena o Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (UFS) e projeto financiado por meio da Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021. E-mail: joaquimcodapufs@gmail.com

Desde a sua fundação até o ano de 1981, o Colégio funcionou no mesmo edifício da Faculdade, localizado à Rua Campos, no bairro São José. Os estudantes lembram do antigo prédio como um espaço amplo, construído em dois andares, com uma praça central arborizada, que oferecia um ambiente propício para brincadeiras e jogos. Esse ambiente se intensificaria ainda mais com a transferência do Colégio para o Campus Universitário de São Cristóvão (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

Quanto ao corpo docente, o padre Luciano Cabral convidou, inicialmente, um grupo de professores da própria Faculdade Católica que formaria o quadro inaugural de docentes do Ginásio. Com o passar dos anos, esse quadro foi sendo ampliado com a contratação de novos professores. Entre os docentes desse período inicial, encontra-se a professora Rosália Bispo dos Santos, ex-aluna da Faculdade de Filosofia, que assumiu as funções de diretora-fundadora e professora do GA.

Já o corpo discente do Ginásio de Aplicação, entre 1960 e 1968, era predominantemente composto por filhos de famílias de classe média e alta, residentes em bairros da capital sergipana como Centro, São José e Treze de Julho, áreas conhecidas por abrigar populações de maior poder aquisitivo. Esses alunos, em sua maioria, provinham de escolas privadas. Esse perfil era, em parte, resultado do processo seletivo através do “exame de admissão” e do fato de o Ginásio ser uma instituição particular que cobrava mensalidades (MELO; CONCEIÇÃO, 2021).

Ainda na década de 1960, o Colégio adotou como emblema, nos escudos dos uniformes dos estudantes e na bandeira do colégio, a imagem de uma coruja, simbolizando o conhecimento e evocando sua missão principal de formar professores. Esse símbolo é preservado na bandeira histórica e em uniformes doados pelos antigos alunos, atualmente guardados no Centro de Memória do Colégio (Cemdap).

Com a fundação da UFS, em 1968, a Faculdade Católica e o Colégio foram incorporados à Universidade. A partir da federalização o Colégio atravessou algumas mudanças, deixando de ser uma instituição de ensino particular para tornar-se pública, com o seu corpo docente vinculado administrativa e pedagogicamente à Faculdade de Educação (FACED).

A incorporação do Colégio de Aplicação à UFS exigiu o enfrentamento de desafios que demandavam ações administrativas e pedagógicas objetivas (ALMEIDA, 2021; ALMEIDA; CONCEIÇÃO, 2023).

O primeiro desafio estava relacionado à oferta de apenas uma turma por série, o que prejudicava o tratamento científico das experimentações pedagógicas devido à ausência de grupos de controle, como observado pelos professores na época.

O segundo desafio referia-se à oferta parcial do ensino de 1º grau. O Colégio oferecia apenas turmas de 5ª a 8ª séries, resultando na formação de turmas heterogêneas devido ao fenômeno do “descontínuo curricular vertical”. Isso ocorria porque os alunos que ingressavam na 5ª série do Colégio de Aplicação provinham de diversas outras escolas, apresentando diferentes níveis de aprendizagem formal. A solução, segundo as discussões da época, seria a transformação do Colégio em um Centro Pedagógico que recebesse alunos a partir das séries iniciais.

O terceiro desafio era a seleção por provas que continuava a marcar o perfil discente como economicamente elitizado.

O quarto desafio envolvia os conflitos em torno da própria existência do Colégio na estrutura universitária e sua relação com a Faculdade de Educação (FACED). Para resolver essas dificuldades, a FACED nomeou uma comissão que elaborou o projeto “Posicionamento do Colégio de Aplicação em relação às suas funções na Faculdade de Educação” (1976). Segundo as conclusões do projeto, era necessário alinhar e redefinir a finalidade do Colégio como campo de experimentação pedagógica, ou seja, demarcar o Colégio como uma instituição diferenciada das demais escolas, devido à sua natureza singular de “colégio de aplicação” (CEMDAP. Posicionamento..., 1976).

Contudo, parte desses problemas encontrava limitações no próprio espaço físico de que o Colégio dispunha, considerando que até 1980 o Colégio funcionava no antigo prédio da FACED, concorrendo com a Faculdade pelos usos dos espaços do prédio. Além disso, não havia previsão de recursos financeiros para contratação de novos professores ou de aquisição de equipamentos para o desenvolvimento de componentes curriculares e ampliação de turmas e níveis de ensino.

A questão da forma de ingresso, que estava mais diretamente ligada à organização pedagógica, o Colégio buscava enfrentar. Assim, no ano de 1974, o Colégio, diante das discussões da Faculdade de Educação, adotou como forma de ingresso a seleção por sorteio de vagas, entre estudantes provenientes de escolas públicas e privadas, classificados em 1º e 2º lugares, na 4ª série do 1º grau, o que favoreceu a entrada, ainda que tímida, de estudantes de escolas públicas (ALMEIDA, 2021; ALMEIDA; CONCEIÇÃO, 2023).

A modificação na forma de ingresso ocorreu, também, através de convênio firmado entre a UFS e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, em 1977, o qual destinou 40% das vagas para os estudantes da rede estadual de ensino, atraindo discentes cuja renda média familiar era considerada baixa.

A adoção do sorteio de vagas, resultou em relativo aumento do acesso de estudantes provenientes de escolas públicas e de segmentos economicamente baixos e médios da população, embora tenha persistido a competitividade por conta do critério das maiores médias para o candidato estar apto ao sorteio. Contudo, comparando com o perfil discente no período de 1960 a 1968, essas mudanças foram significativas, especialmente pelo ingresso de estudantes provenientes de escolas públicas e também de famílias de baixa renda.

O Colégio continuou a experimentar mudanças significativas em relação ao ingresso discente ao longo das décadas. Na década de 1980, decidiu retomar os exames de seleção para a admissão de estudantes e adotou cotas específicas para filhos de servidores da UFS.

Mais recentemente, após quase três décadas utilizando o processo de seleção por meio de provas de conhecimento classificatório, o Colégio de Aplicação reformou seu regimento, em 2008, aprovando o sorteio público de vagas como forma de ingresso para qualquer série, medida referendada pelo Conselho Universitário (CONSU) (CEMDAP. Regimento, 2008). Essa mudança ocorreu no contexto de debates sobre Políticas Afirmativas que estavam sendo discutidas pela comunidade universitária para o ingresso de estudantes nos cursos de graduação da UFS.

A partir de 2010, o ingresso no Colégio passou a ser realizado por meio de sorteio público de vagas, o que provocou alterações na cultura escolar e exigiu, e continua a exigir, mudanças e adaptações nos processos pedagógicos para atender, de forma eficiente e adequada, às necessidades dessa nova comunidade discente.

Nos últimos anos o Colégio adotou mais um passo importante para o ingresso de estudantes com a reserva de cotas para pessoas com deficiência (PcD) e para a população de pretos(as), pardos(as) e indígenas (PPI).

Quanto ao lugar do Colégio na estrutura da Universidade, o Regimento Geral da UFS, de 1979, transformou o Colégio em um órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, posição que permanece atualmente. Com essa mudança, o Colégio passou a ter autonomia em relação à Faculdade de Educação (UFS/CONSU, 1979).

Outra mudança significativa foi a transferência do funcionamento do Colégio para a Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos, em 1981, onde passou a ocupar o pavimento superior do prédio denominado Didática III. A professora Iara Mendes coordenou a mudança do Colégio para o Campus Universitário e, para muitos estudantes, deixou a lembrança de uma Diretora que procurou alternativas para o desenvolvimento do Colégio em sua nova estrutura física (BANCO DE..., 2018).

A convivência no novo espaço é bastante marcante nas memórias de estudantes que conviveram nesse espaço e no próprio ambiente do Campus. Nas recordações deles o lugar do Colégio era um “mundo novo”, representado por eles como um espaço de liberdade, de contato com a natureza e de convivência com estudantes universitários (BANCO DE..., 2018).

O Colégio era especial porque estava integrado à UFS e, diferente de um colégio convencional, não tinha muros ou portões; era aberto, o que inicialmente causou surpresa para os alunos, depois uma sensação de liberdade. Essa liberdade, no entanto, vinha acompanhada do lema: “liberdade com responsabilidade”, algo sempre enfatizado pelo Colégio de Aplicação na memória dos discentes (BANCO DE..., 2018).

Some-se a tudo isso a distância de casa, as agitações do movimento estudantil e atividades culturais que fizeram parte da cultura do campus na década da redemocratização do Brasil. Essas representações são rememoradas pelos estudantes como aspectos que contribuíram para promover o amadurecimento e a autonomia deles (BANCO DE..., 2018).

Finalmente, em 1994, um antigo sonho se concretizou com a inauguração do edifício atual, originalmente planejado para funcionar o Colégio. Além desse marco, outras conquistas significativas foram alcançadas ao longo das últimas décadas. Isso incluiu reformas no prédio, aquisição de novos equipamentos, implementação de ações de suporte aos estudantes, representatividade nos conselhos superiores da UFS e expansão do corpo docente e técnico.

O corpo docente e técnico do Colégio, composto em sua maioria por doutores e mestres, desempenha um papel que vai além das atividades de ensino ou técnicas. Esses professores e técnicos estão ativamente engajados no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Eles atuam como docentes permanentes nos Programas de Pós-Graduação da UFS, submetem projetos científicos e de extensão em editais internos e externos, e promovem a integração entre a educação básica, a graduação e a pós-graduação. Essa participação multifacetada demonstra o compromisso do corpo de

servidores com a excelência acadêmica e o impacto social por meio da educação e da pesquisa.

Portanto, é marcante na memória dos egressos uma base comum de recordações, ou seja, os ensinamentos recebidos dos professores e técnicos, a construção de amizades, a liberdade e/ou autonomia, o incentivo ao exercício da criticidade, como elementos marcantes na formação discente.

Para as famílias, matricular seus filhos no Colégio de Aplicação significava uma estratégia educativa que garantiria uma instrução de alta qualidade e sucesso no ingresso à universidade. De fato, parte do sucesso obtido na formação superior e na ocupação profissional é creditada, pelos estudantes egressos que tivemos a oportunidade de entrevistar em nossos projetos, à qualidade do ensino oferecida pelo Colégio. Esses ex-alunos tornaram-se profissionais atuantes em diversas atividades e espaços sociais, como professores, advogados, enfermeiras, médicos, engenheiros, psicólogos, servidores públicos, jornalistas, contabilistas, militares, empresários, entre tantas outras profissões e atividades.

Com o olhar de hoje, o passado foi pintado com alegria e cores alegres, principalmente quando os egressos rememoram sobre a vida no Campus, as amizades e as aulas. O sentimento de reconhecimento, respeito e admiração pelos professores e técnicos prevaleceram nos relatos de todos eles, recordações inspiradoras para as gerações atuais (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020). A memória dos estudantes transparece como constituinte do “sentimento de identidade” no sentido proposto por Michael Pollak (1992): “[...] um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.” (p. 5).

Contemporaneamente, as iniciativas de preservação da documentação do Colégio, iniciadas em 2013, culminaram na criação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória em 2016, que se tornou o guardião do patrimônio histórico educativo do Colégio. Essas ações de preservação foram acompanhadas por um aumento na produção historiográfica sobre o Colégio e seus agentes educativos, além de atividades de ensino e formação de recursos humanos que envolvem estudantes da educação básica, graduação e pós-graduação (CABRAL, 2023; CONCEIÇÃO, 2021, 2022).

Os desafios persistem, mas acreditamos que as gerações atuais estão preparadas para enfrentá-los. Buscando continuamente melhorar o desempenho do Colégio de Aplicação em relação aos seus objetivos principais, avançando em direção a novos

propósitos que contribuam para a missão da Universidade em promover uma educação pública, de qualidade, democrática e inclusiva.

Parabéns a todas e todos que fizeram e fazem o Colégio de Aplicação da UFS!

Muito obrigado!

Referências

ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. Formas de seleção de ingresso no Colégio de Aplicação da UFS. A busca por um perfil estudantil “ideal” (1969-1981). **Revista História da Educação**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/126267/89000>

ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo. **Cartografia estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981)**. 2021. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14876>

BRASIL. (1945). Decreto-lei nº 9.053, de 12 de março de 1946. **Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do País**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946-417016-publicacaooriginal-1-pe.html>.

CEMDAP. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores, 2018. <https://codap.ufs.br/pagina/23943-banco-de-historias-entrevistas>

CABRAL, Anne Emilie de Almeida. **Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS**: preservação do patrimônio histórico e educacional e potencialidades para a escrita da história da educação. 2023. 178 f. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17597> Acesso em: 26/05/2023.

CEMDAP (2008). Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. **Regimento** Interno do Colégio Aplicação, 2008 (Pacotilha 25).

CEMDAP (1976). Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. Relatório de Posicionamento do Colégio de Aplicação em relação às suas funções na Faculdade de Educação, 1976. (Pacotilha 29).

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da: [Entrevista concedida a Isabela Cristina Salgado] Archivos. 2021. Disponível em: www.archivosmagazine.org/pt/entrevistacom-joaquim-tavares-da-conceicao/

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da *et al.* Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação da UFS. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, [S. l.], v. 2, n. 50, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/14583> . Acesso em: 2 jun 2024.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. A preservação do acervo documental do Colégio de Aplicação da UFS e a produção de pesquisas em História da Educação. In: Ferronato., & Conceição, J. T. **Compreensões Historiográficas da Educação Brasileira**. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022. <https://editoracriacao.com.br/compreensoes-historiograficas-da-educacao-brasileira/> . Acesso em: 16 dez 2022.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. Aspectos da fundação e do processo de “reconhecimento” do Ginásio de Aplicação revelados em remanescentes documentais no acervo do CEMDAP. In: Paulilo, A. L., Conceição, J. T., Campello, L. O. S. **A Pesquisa em acervos da escola e da educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, p.139-168. 30 dez 2023. Disponível em: <https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-28-04-23-18-30-02.pdf> Acesso em: 30 dez 2023.

MELO, Rafaela Cravo de.; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. O perfil estudantil do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968). Uma investigação de fontes seriais do arquivo escolar. **Boletim Historiar**, vol. 08, n. 04. Out./Dez. 2021, p. 69-92. Disponível em: <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>. Acesso em: 19 jun. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Colégio de Aplicação da UFS: memórias de um ginásio de ouro**. – São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212

UFS/CONSU. (1979). Universidade Federal de Sergipe. Conselho Universitário. Resolução nº 01/79/CONSU, **Regimento Geral da Universidade Federal de Sergipe**, 15 de janeiro de 1979.

UFS/CONEPE. (2008). Universidade Federal de Sergipe. Conselho Universitário. Resolução nº 31/2008/CONSU. **Regimento do Colégio de Aplicação**, 8 de outubro de 2008.